



RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DO PROJETO DIDÁTICO DESENVOLVIDO POR RESIDENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM OLHAR PARA O DESEMPENHO DOS ALUNOS DURANTE AS PRÁTICAS PROPOSTAS

Adriele Andrade Lima de Silveira¹

Maria Izabella Cabral Lupicino da Silva²

Maria Eduarda Silva de Oliveira.³

Iranilda Maria Ribeiro⁴

Resumo

Este trabalho pretende relatar como nós residentes de Língua Portuguesa contribuimos no desempenho dos alunos durante a execução de projetos e atividades as quais possuíam um fim em comum: aprimorar metodologias eficazes já observadas e desenvolver novas estratégias para uma aprendizagem menos sistemática e mais flexível, além de refletir sobre estudos frente ao papel do professor e do aluno, enfatizando algumas percepções favoráveis ao ensino lúdico e interativo. Até consolidarmos nosso projeto com os alunos dos 6 anos do ensino fundamental, nos foram postas algumas etapas de observação, colaboração e prática e demos continuidade a um planejamento estratégico dentro do nosso trabalho com os alunos, enfatizando a análise mais precisa acerca da ação dos discentes; construímos uma oficina realizada em 4 semanas por meio de um acompanhamento mais direto com os participantes, além de outras atividades que fomos executando com auxílio dos professores regentes. Desse modo, obtivemos muitos resultados satisfatórios e a maioria dos objetivos foram alcançados, os alunos cientes da importância de participarem na elaboração de procedimentos voltados para sua própria aprendizagem e o professor da necessidade de olhar o educando por um ângulo diferente e particular, a fim de tirar conclusões válidas acerca de seu desempenho.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Metodologia, Língua-Portuguesa.

¹ Graduando pelo Curso de Letras- Inglês da Universidade de Pernambuco - UPE, adrieleals@hotmail.com;

² Graduando pelo Curso de Letras-Inglês da Universidade de Pernambuco - UPE, izabellacabral47580@outlook.com.

³ Graduando pelo curso do Curso de Letras-Inglês da Universidade de Pernambuco - UPE, mariaeduardasilva.oliveira1998@gmail.com;

Graduada pela Curso de Letras – Inglês da Universidade de Pernambuco – UPE iranilda.ribeiro@bol.com.br;

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.



INTRODUÇÃO

O presente relato fundamenta-se nas práticas desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica, o qual visa estreitar a relação entre teoria e prática e oportunizar os futuros docentes a elaborarem estratégias de aprendizagem sob a óptica real dos contextos de ensino em sala de aula, oferecendo subsídios para uma formação docente mais eficaz, capaz de mudar realidades e concepções da educação ineficientes ainda vigentes no país. Passamos por algumas etapas que nortearam muitas das nossas atividades e principalmente, nosso projeto LIC (Leitura e Interpretação de contos), entre eles a observação, colaboração nos exercícios oferecidos pelo professor titular e atualmente, nossa atuação direta com os alunos.

Consideramos o fato de que havíamos que levar adiante àquelas metodologias as quais alcançassem o maior número de estudantes, auxiliando-os nos processos de estudo e aprimorando-as nos nossos próprios projetos, não descartando as técnicas aplicadas pelos professores regentes as quais não condiziam com esta percepção, mas aprendendo com elas e compreendendo a situação como parte de um exercício auto-avaliativo, cabendo a nós conhecermos a fundo qual contexto estamos pertencendo no momento, antes de rejeitarmos ou não procedimentos supostamente ideais ou fracassados.

Contudo, alguns professores quase nunca obtiveram os resultados esperados enquanto desempenho satisfatório e “mínimo” após uma seqüência programada de conteúdo e exercícios sem nenhum tipo de contato para saber quais habilidades já foram construídas durante esse período. A ludicidade e motivação são praticamente ausentes nessas práticas, inviabilizando uma participação mais assídua e protagonista dos estudantes, aumentando, assim, a necessidade de nós residentes prepararmos momentos mais interativos, lúdicos, onde a atenção estaria voltada para as necessidades mais urgentes dos alunos.

Segundo Santos (2012), a ludicidade é essencial para o desenvolvimento da criança, sendo que por meio desta o aluno tem liberdade em se expressar e agir de forma espontânea, mas para isso as atividades precisam ser descontraídas e desobrigadas.

Percebemos também, que atividades em grupos e leituras compartilhadas eram práticas pouco comuns, executadas em momentos e datas específicas só para sair daquela rotina inflexível, surgiu então, nosso interesse em habituá-los nesse princípio de conhecimento compartilhado e discutido dentro de sala.

Portanto, nos propomos analisar minuciosamente o desempenho destes estudantes durante as atividades oferecidas por nós, residentes de Língua Portuguesa, após toda nossa observação acerca dos mesmos e sua relação com



professores titulares e os procedimentos adotados por estes; colocando em ação tudo o que consideramos relevante no processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho objetiva, sobretudo, relatar quais habilidades os alunos adquiriram e/ou aprimoraram durante nossas práticas e refletir acerca das experiências vividas por nós dentro da escola, proporcionadas por este Programa de Residência.

Conta com uma abordagem qualitativa, que, conforme, Godoy (1995), se preocupa em aprofundar o estudo que acontece na realidade da sociedade, ocorrendo o desenvolvimento de um estudo com pessoas envolvidas, sendo que essa é uma maneira na qual se consegue vários dados para obter um resultado de qualidade. Além de ser pauta de todo nosso Relatório evidenciar quão importante é esta prática para a formação docente.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

O projeto de Leitura e Interpretação de Contos, constitui-se como principal objeto para o desenvolvimento desse relato, o qual aconteceu na Escola Agamenon Magalhães, no município de Tracunhaém-PE. A turma participante foi o 6^aA do Ensino Fundamental-Anos finais. Sendo desenvolvidas com respaldo na seqüência básica proposta por Rildo Cosson.

Segundo, Cosson (2016), deve-se compreender a leitura dividida em três processos lineares. A primeira é a etapa de antecipação, na qual realizamos o processo antes de imergir ao texto, permitindo ao leitor adotar diferentes posturas ante ao texto. A segunda etapa é a de decifração, entende-se por ser o contanto que se estabelecem com texto, as letras e as palavras, tudo se torna preciso nessa etapa. Quanto maior a familiaridade, maior se torna o processo de decifração. E por último, denomina-se, a interpretação, apesar ser colocada como sinônimo de leitura, nessa etapa é veiculado as relações que se estabelecem do leitor, autor e comunidade. Ou seja, as inferências de mundo construindo um sentido.

Nesse sentido, Cosson (2016), afirma que o leitor é tão importante quanto o texto, sendo a leitura o resultado de uma interação. “Trata-se, pois, de um diálogo entre autor e leitor mediado pelo texto, que é construído por ambos nesse processo de interação. O ato de ler mesmo que realizado individualmente, torna-se uma atividade social.” (COSSON, 2016, p. 40).

Dessa forma, o projeto de leitura e interpretação de contos foram divididas em quatro etapas, sendo: Motivação, Introdução, leitura e interpretação. Cada oficina dessa possuía como objetivo o trabalho com o texto de forma interativa, a construção da interpretação era dada ao longo do processo de interação coletiva. Com isso, as atividades foram desenvolvidas de forma mais articulada e prazerosa, atendendo uma melhor abordagem na aprendizagem dos alunos.

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.

A primeira etapa, a motivação, foi desenvolvida de uma atividade lúdica, em grupos os alunos deveriam observar as imagens de diferentes animais, identificar suas habilidades e associá-las com as personalidades humanas.



Fonte: Acervo pessoal, 03-06-2019.

Durante a realização da atividade lúdica percebia-se que os alunos estavam empolgados, interagiam entre si, buscando as características dos animais que lhe foram dados e associando ao seu meio. Cada um do grupo possuía um olhar diferente, e através desses diferentes olhares chegavam a uma conclusão. Em seguida, deveriam apresentar para os colegas dos outros grupos seus animais e detalhando as semelhanças evidenciadas, gerando uma grande discussão. Por último, ocorreu um momento de representação feita através de mímica, deveriam fazer gestos para que os outros grupos adivinhasse o que estava sendo representado. Observamos, também, nesse momento que a interação entre eles aconteciam de forma natural, se divertiam e adquiriam conhecimento de forma espontânea. Com isso, contribui Santos:

“O lúdico consiste basicamente em satisfazer a criança, trabalhando com o real, o concreto, tocando, deslocando, montando e desmontando. Sua finalidade é o próprio prazer do funcionamento da brincadeira é considerado importantíssimo, pois ajuda no desenvolvimento cognitivo e facilita aprendizagem e a interação entre os colegas.”
(SANTOS, 2012, p.4)

A ludicidade em sala torna o aprendizado leve, auxiliando no desenvolvimento das atividades e contribuindo para o aprendizado dos alunos.

Segunda etapa, intitulada como introdução motivacional, foi o momento de diálogo e apresentação de escritores e obras em detrimento da relevância nos dias atuais, fornecendo informações que estejam ligadas ao texto e levantando hipóteses sobre o seu desenvolvimento. Conheceram mais a fundo o escritor Carlos Drummond e suas (quase) infinitas contribuições como contista, cronista e poeta. Utilizamos um espaço diferente para o desenvolvimento da atividade, fornecendo ao aluno um espaço além da sala de aula para transmissão e interação de saberes.



Fonte: Acervo pessoal, 10-06-2019.



Fonte: Acervo pessoal, 10-06-2019.

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.

Ao longo da atividade proposta, tornou-se notório que é necessário explorar outros espaços. Os alunos sentiam mais leves e livres, a sensação de está em um outro espaço ofertavam uma curiosidade maior no que seria abordado. Tudo fluía com mais facilidade, em um certo momento, percebemos que alguns encontravam muitos eufóricos com essa sensação de “liberdade”. Apresentamos como os contos poderiam se conectar a eles à medida que dessem “asas” à imaginação e interpretação, aproximando-os de suas realidades, uma leitura desobrigada, por satisfação.

A terceira etapa, a leitura, foi o momento mais esperado por eles, visto que, desde a primeira etapa eles foram informados que teriam uma oficina com o trabalho da leitura de uma forma diferente. Nesta presente etapa, ocorreu a determinação de tempo para a leitura, havendo o acompanhamento e direcionamento de um objeto a ser cumprido. Contestando a leitura durante seus intervalos com o objetivo de perceber e decifrar as dificuldades encontradas pelos alunos.



Fonte: Acervo pessoal, 12-06-2019.

Durante essa etapa, levamos o conto “Os pescadores” de Carlos Drummond, ocorreu a leitura silenciosa e depois em conjunto, foram abordados alguns elementos presentes no texto, que serviram de discussão. Em seguida, fizemos mais uma leitura, na qual eles participaram ativamente, uns fizeram o papel dos personagens e outros o do narrador. E por último, eles foram questionados sobre a presente leitura realizada. Percebemos uma grande empolgação deles em relatar sobre a leitura feita.

Muitos alunos enxergam a prática da leitura como algo individual e desprazeroso, sem relevância para seu aprendizado intelectual e pessoal. Através desse projeto, observamos, que é necessário a articulação de estratégias diferentes para o trabalho com a leitura dentro da sala de aula. A leitura tem que ser veiculada a uma interação social, construindo caminhos que possibilitem uma melhor compreensão dos significados. Aproximando o leitor do texto e direcionando caminhos a serem explorados ao longo do trabalho. O trabalho realizado nessa etapa serviu de grande contribuição para consolidação desse pensamento.

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.

A quarta e última etapa, a interpretação, é o momento que buscamos a concretização e materialização da interpretação. É dado um maior aprofundamento a um de seus aspectos, centra em alguma questão e explora esse enfoque. O importante é que ocorra a reflexão e em seguida a externalização desse conhecimento.

Para essa etapa levamos um outro texto, “O conto da mentira” de Rogério Augusto, realizamos a leitura e uma discussão foi mediada pela temática abordada no texto.



Fonte: Acervo pessoal, 02-07-2019

Ao decorrer dessa atividade foi possível perceber que aos poucos os alunos já sentiam familiarizado com a leitura interativa, a socialização dessa leitura também se tornou algo mais natural.

Para finalizar, foi desenvolvida a atividade final, na qual foram divididos dois grupos que deveriam retratar de forma criativa sua própria interpretação. Foram lidos dados cartazes, lápis, tesouras, revistas, jornais e livros para que ajudassem na sua produção. Nosso foco neste momento era consolidar tudo o que havíamos construída durante as oficinas a respeito da relação deles com os textos, por meio da arte eles iriam expressar o conhecimento adquirido.



Fonte: Acervo pessoal, 02-07-2019

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi de grande relevância para a nossa formação profissional e pessoal, ao perceber e vivenciar outras formas de ensino-aprendizagem e notar o quão é importante trabalhar essa prática com os alunos e demonstrar para eles outros meios de aprendizagem que por eles em alguns momentos não foi percebido, sendo essa, uma forma contribuidora para o ensino.

Com esse projeto teve-se a certeza do quanto à ludicidade, a criatividade, a motivação e a imaginação é importante, pois foi por meio delas que conseguimos levar a frente e ter resultados nesse trabalho, com isso, percebemos que através desses mecanismos eles ficaram mais leves interessados e empolgados a participar de cada etapa do projeto e entender que o ensino não é necessário somente com o quadro e a sala de aula, mais sim, a mediação do conhecimento e o trabalho em conjunto, provando que eles tem o papel ativo, e todas as etapas era proposto desafios e perguntas para extrair o máximo de conhecimento deles, levando também em conta as práticas da aprendizagem (leitura, interpretação, oralidade).

Para atuação desse projeto houve um cuidado em sua preparação desde a turma ao tipo de conto a ser trabalhado, até as etapas que em alguns momentos eram adaptadas na hora para deixar o mais leve possível, visto que, é interessante falar que a responsabilidade e o comprometimento deles em executar as etapas da]

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.



melhor forma, faz nos refletir a carência desse tipo de ensino e o interesse em aprender e desenvolver o projeto mesmo sabendo que não seria avaliado.

Assim, com essas experiências vivenciadas consolidamos que o conhecimento presente na teoria precisou de todos os mecanismos além da prática para fixar de forma mais atenciosa a aprendizagem. Tanto a etapa de observação como a de participação foram importantes, mas é na etapa da prática e da criação que se adquiriu conhecimentos e experiências diferentes, as quais serão levadas como experiências futuras.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Helena H. Nagamine e MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e prática da leitura. In: Coletânea de textos didáticos. Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: três artigos que se completam. 49 ed., São Paulo: Cortez, 2008.

KOCH, Ingedore G. Villaça. Leitura e o Sentido do Texto. São Paulo. Cortez Editora, 2002
ALVES, Rubens. Interpretar e Compreender. Folha de São Paulo, 2004. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u814.shtml>. <Acesso em: 09 junho 2019.>

LOPES, S, M, V, M.; SILVA, L, M, N. Projeto didático: A crônica na sala de aula. Nazaré da Mata: Programa de pós-graduação em Letras Mestrado Profissional em

Letras, 2018. Disponível:

<https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox/FMfcgxwBTjwWbtNdmDwmrBkvkKnLKvCR?projector=1&messagePartId=0.1> Acesso em: 28 de janeiro de 2019.

NUNES, Q, S, F, C.; OLIVEIRA, P, E. Leitura do texto literário no 8º ano: uma proposta didática para promoção do letramento literário. Nazaré da Mata: Programa de pós graduação em Letras Mestrado Profissional em Letras, 2018. Disponível:

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.



<<https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox/FMfcgxwBTjwWbtNdmDwmrBkvkKnLKvCR?projector=1&messagePartId=0.2>> Acesso em: 28 de janeiro de 2019.

SANTOS, Josiane Soares. O lúdico na Educação Infantil. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 4, 2012. Anais... Campina Grande: realize editora, 2012. p. 1-16. Disponível em: Acesso: 05 de julho de 2019.